



## A SEXUALIDADE E A ADOLESCÊNCIA: RELATO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE EXTENSÃO EM ESCOLAS BRASILEIRAS.

**AKRAMER, Dany Geraldo<sup>1</sup>**  
**FERREIRA, Cayla Carolieva Fernandes<sup>2</sup>**  
**SILVA, Cláudio Rudgere Amarante da<sup>3</sup>**  
**DINIZ, Édilla Juliana de Macêdo<sup>4</sup>**  
**FERREIRA, Caio Magno Fernandes<sup>5</sup>**  
**AZEVEDO, Gutembergue Lucena de<sup>6</sup>**

**Resumo:** A adolescência é o período onde se inicia as relações afetivas e sexuais, apresentando maior vulnerabilidade às infecções sexualmente transmissíveis (IST) por falta de informação e conceitos equivocados. Sendo importante ações de extensão, nesta conjuntura, pois atuam como mediadora na comunidade adolescente, levando conhecimentos e/ou assistência com possibilidade de transformações mútuas e troca de conhecimentos, uma vez que a educação ao público é considerada um dos meios mais efetivos na redução da disseminação das IST. Neste contexto, este estudo objetivou relatar a experiência da educação em saúde sobre sexualidade, através de atividades de extensão em escolas públicas na cidade de uma Santa Cruz / RN. Tratou-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, com ações voltadas para estudantes (entre 15 e 19 anos) do ensino médio de escolas públicas da cidade de Santa Cruz/RN. As ações englobam atividades no modelo pedagógico que se fundamenta na educação conscientizadora/problematizadora e dialogal de forma participativa e expositiva através de rodas de conversas, exposição de microscopia, modelos anatômicos e material informativo. Através do dinamismo na atividade, oportunizou-se aos jovens a construção de processo educativo, mediante resgates de suas experiências e crenças, a reflexão e crítica sobre uma sexualidade saudável.

**Palavras-chave:** Adolescentes. Infecções sexualmente transmissíveis. Relato de Experiência.

**Abstract:** Adolescence is the period where the affective and sexual relations begin, presenting greater vulnerability to sexually transmitted infections (STIs) due to lack of information and misconceptions. Being important as extension actions, at this juncture, they act as mediator in the adolescent community, bringing knowledge and / or assistance with the possibility of mutual transformations and exchange of knowledge, since education to the public is considered one of the most effective ways to reduce dissemination of STIs. In this context, this study aimed to report the experience of health education on sexuality, through extension activities in public schools in the city of Santa Cruz / RN. This was a descriptive, experience-type study with actions aimed at students (between 15 and 19 years of age) in the high school of public schools in the city of Santa Cruz / RN. The actions encompass activities in the pedagogical model that is based on the awareness / problematizing and dialogal education in a participative and ex-

<sup>1</sup>Doutor em Engenharia Mecânica pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Universidade de Coimbra (2013). Atualmente é professor adjunto da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: dgkcs@yahoo.com.br

<sup>2</sup>Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2011.2) E-mail: cayacarolieva2@gmail.com

<sup>3</sup>Graduado em Fisioterapia pela Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi - extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: udgereclaudio@hotmail.com

<sup>4</sup>Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, campus Santa Cruz-RN, Faculdade de Ciência e Saúde do Trairi – FACISA. Atualmente é professora pelo SENAC/PRONATEC E-mail: edillamacedo23@gmail.com

<sup>5</sup>Enfermeiro graduado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2013). Atualmente é professor substituto do Curso de Enfermagem da UFRN campus FACISA e da Escola Técnica de Enfermagem Florence -ETEF. E-mail: caiomagnoferreira@yahoo.com

<sup>6</sup>Graduado em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN/FACISA). E-mail: gutemberguelucena@gmail.com

positive way through wheels of conversations, exposure of microscopy, anatomical models and informative material. Through the dynamism in the activity, young people were given the opportunity to construct an educational process, through the rescue of their experiences and beliefs, reflection and criticism on a healthy sexuality.

**Keywords:** Adolescents. Sexually transmitted infections. Experience Report.

## 1. INTRODUÇÃO

A adolescência é definida como a faixa etária compreendida entre 10 e 19 anos de idade, marcada pela fase de transição entre a infância e a idade adulta, onde se inicia as relações afetivas e sexuais. Trata-se de um período de grande relevância quanto as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), dentre os fatores, que tornam esta faixa mais vulnerável incluem-se a imaturidade que contribuem com o aumento da precocidade nas relações sexuais, número de parceiros e no desuso do preservativo (HEBERT et al., 2017; FULANETTO et al., 2018; ANICA et al., 2019).

No Brasil, segundo estimativas governamentais, aproximadamente 19% da população geral constituem-se de adolescentes. Dos quais, percebe-se que neste período, ocorrem mudanças biopsicossociais como: maturação dos caracteres sexuais secundários; independência socioeconômica e emocional dos pais; aquisição do pensamento abstrato e elaboração da identidade pessoal e sexual, entre outras (CONDESSA et al., 2018; CASTRO et al., 2018).

Na literatura são citados aumentos da frequência de IST entre os adolescentes, sendo estimados em alguns países, que um terço dos casos acomete adolescentes, principalmente em regiões socialmente desfavorecidas, como em países em desenvolvimento, uma vez que os serviços de saúde e educação não favorecem o processo de educação sexual junto a esse público (ALENCAR et al., 2008; BREUNER E MATTSON, 2016; CAFFE et al., 2017). Sendo a segunda maior causa de perda

e/ou comprometimento de vida saudável entre mulheres de 15 a 25 anos de idade (WORKOWSKI E BOLAN, 2015; DECKER, 2016; SEABROOK et al., 2017; JENNINGS E FLENNER, 2017).

As Infecções Sexualmente Transmissíveis são consideradas um dos problemas de saúde pública mais comuns em todo o mundo, por suas repercussões médicas, sociais e econômicas. Segundo a Organização Mundial de saúde, ocorrem por ano, no mundo, aproximadamente 340 milhões de doenças sexualmente transmissíveis (MOYANO et al., 2017; JENNINGS E FLENNER, 2017; LEDUC et al., 2019).

Existem mais de vinte tipos diferentes de IST's conhecidas, estando em maior frequência nos países em desenvolvimento, as quais constituem a segunda maior causa de perda e/ou comprometimento de vida saudável entre jovens de 15 a 26 anos. Apresentam-se como um dos problemas de saúde pública mais comum em todo o mundo, por suas repercussões médicas, sociais e econômicas. Segundo a Organização Mundial de saúde, ocorrem por ano, no mundo, aproximadamente 340 milhões de doenças sexualmente transmissíveis (ANDRADE et al, 2015; IDELE et al, 2014; LEWIS; MITJA, 2016).

Neste sentido, ações de educação em saúde envolvendo as seguintes IST's foram realizadas:

- Sífilis: É uma infecção causada pelo *Treponema pallidum*, sendo estimada que 36 milhões de pessoa convivam com a doença e ocorrem 11 milhões de novos casos anualmente no mundo. Apresenta em sua forma adquirida fase primária (cancro duro), podendo levar a lesões em outros órgãos nas fases secundárias e terciárias. Pode ainda ser transmitida na gestação, podendo acarretar em quadros sérios de morbimortalidade na gestante e feto (CHURCH et al, 2019; GRILLOVA et al., 2019);

- Gonorreia: É uma infecção causa-

da pela *Neisseria gonorrhoeae*, sendo estimada que 106 milhões de pessoas estejam infectadas por este agente no mundo. Os quadros assintomáticos podem cursar com uretrites caracterizadas por exsudato purulento. Por outro lado, infecções faríngeas e retais, em sua maioria são assintomáticas (VIGUE; EYRE, 2019; LANDIG et al., 2019; VICENT; JERSE, 2019);

- HIV/AIDS: O HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana) é um retrovírus que leva a destruição de linfócitos, decorrente de sua replicação viral, desta forma, o processo infeccioso, pode progredir para Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS). No Brasil são estimados 42.000 novos casos diagnosticados anualmente. A transmissão deste agente pode ocorrer através de via sanguínea, vertical e principalmente por relações sexuais desprotegidas. O portador do HIV pode apresentar queda na imunidade extando expostos a doenças oportunistas (PEREIRA et al., 2018; TANG et al., 2019);

- Cancro Mole: É uma infecção causada pela bactéria *Haemophilus ducreyi*, trata-se de uma doença pouco documentada no mundo, sendo estimados 4 milhões de novos casos no mundo, especialmente em regiões socialmente desfavorecidas. Apresenta como quadro clínico principal a formação de úlceras genitais – cancro mole. O paciente pode ainda apresentar linfedemas inguinais (BEIRAS et al., 2016; LEWIS et al., 2016; LEDUC et al., 2019);

- Tricomoníase: É uma das mais comuns infecções em mulheres, sendo causada pelo protozoário *Trichomonas vaginalis*, sendo a mais comum IST não viral no mundo, com estimativas de incidência de 143 milhões de novos casos anualmente. O quadro clínico pode ser caracterizado por vaginites, uretrite e corrimento vaginal. Pode ainda acarretar em riscos a saúde fetal (ALCAIDE et al., 2016; HOWE; KISSINGER, 2017; MASHA et al., 2019);

- Clamídia: Está infecção é causada pela bactéria *Chlamydia trachomatis*, sen-

do estimados 127 milhões novos casos/ano no mundo. A maioria dos pacientes é assintomática, entretanto em alguns casos podem ser observados cervicites e uretrites (KORHONEN et al., 2019; ZIKLO et al., 2016);

- Herpes (HSV): As herpes associadas às IST's são os vírus Herpes I e II, que se caracterizam clinicamente por vesículas em peles e mucosas na qual houve o contato prévio. O HSV-1 é principalmente transmitido pelo contato oral, sendo denominado herpes labial, já o HSV-2 é mais predominante em infecções genitais, sendo transmitido principalmente pelo contato sexual. Anualmente, aproximadamente 6 milhões de novos casos são notificados no mundo (GOTTLIEBA et al., 2017).

- HPV: O HPV refere-se ao Papilomavírus Humano, que infecta pele ou mucosas, provocando verrugas ano genitais. Em algumas situações o HPV pode induzir ao surgimento de metaplasias e câncer. São estimadas anualmente 575000 novos casos diagnosticados de câncer do colo do útero no mundo, anualmente, associado a esse agente. (WOOD et al., 2017; EFTEKHAAR et al., 2017).

Todos esses agentes têm aumentado sua ocorrência principalmente entre adolescentes, que podem ser correlacionadas com o diálogo ausente ou insuficiente sobre a sexualidade no âmbito familiar e na escola, que resulta num número considerável de jovens desinformados sobre fatos básicos da sexualidade, provocando conflitos em seus comportamentos, pois não conseguem definir até onde vão seus limites e responsabilidades (CUFFE et al., 2016; HERBET et al., 2017; CLAYTON et al., 2017).

Vários autores associam o fato do início da vida sexual precoce, baixa escolaridade, baixa renda salarial, multiplicidade de parceiros e o não uso de preservativos ao maior risco referente às IST e Aids (CUFFE et al., 2016; RIBEIRO et al., 2017). Nessa perspectiva, a educação em saúde voltada

para os jovens e adultos em fase reprodutiva é uma prioridade para conscientizar este público e contribuir para o controle das doenças.

Sendo importante ações de extensão, nesta conjuntura, pois estas atuam como mediadora na comunidade adolescente, levando conhecimentos e/ou assistência com possibilidade de transformações mútuas e troca de conhecimentos, uma vez que a educação ao público é considerada um dos meios mais efetivos na redução da disseminação das IST (SILVA JUNIOR et al., 2018; FULANETTO et al., 2018).

Diante disto, este estudo objetivou relatar a experiência da educação em saúde no sobre sexualidade, através de atividades de extensão em escolas públicas na cidade de Santa Cruz / RN.

## 2. METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, com ações voltadas para estudantes (entre 15 e 19 anos) do ensino médio de escolas públicas da cidade de Santa Cruz/RN. As atividades foram realizadas por discentes de graduação, acompanhados por docentes da escola e orientadores da atividade.

As atividades envolveram apresentações audiovisuais sobre aspectos gerais das ISTs, dados estatísticos relevantes sobre a temática e, mais especificamente, sinais, sintomas, diagnóstico e tratamento da sífilis, cancro mole, herpes, clamídia, HPV, gonorreia, hepatites B e C e AIDS. Ademais, foi introduzido o tema de gravidez na adolescência e métodos de prevenção. Estes tópicos foram selecionados por serem os mais frequentes de ocorrência entre jovens na faixa etária supracitada. Fundamentou-se essa etapa na educação conscientizadora/problematizadora e dialogal de forma participativa e expositiva (ALENCAR et al, 2008; LINDBERG et al., 2016).

Na sequência, foram exibidas peças

anatômicas dos sistemas reprodutores feminino e masculino, a cerca de explanação sobre o a fisiologia destes sistemas. Ao fim desse momento, foi aberta uma roda de conversa com o objetivo de esclarecer dúvidas dos alunos sobre as temáticas trabalhadas. A última etapa envolveu um a apresentação de alguns agentes etiológicos por exposição de microscopia e itens aplicados a reprodução, como métodos contraceptivos.

## 3. DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES

O público em questão foi composto por jovens, estudantes (15 a 19 anos) de escolas públicas de Santa Cruz/RN. As ações de extensão com enfoque na educação em saúde para sexualidade eram iniciadas com uma breve explanação sobre como seriam realizadas as atividades, objetivos da extensão e para tirar dúvidas iniciais sobre a prática educativa. Ainda se realizaram apresentações audiovisuais especificamente sobre sinais, sintomas, diagnóstico e tratamento da sífilis, cancro mole, herpes, clamídia, HPV, gonorreia, hepatites B e C e AIDS. (FIGURA 01).

**Figura 01 – Explanação dialogada inicial sobre sexualidade e IST.**



Fonte: A autora.

Na sequência foram realizadas explicações sobre as estrutura morfofisiológica das genitálias masculina e feminina, através de peças anatômicas sintéticas (Figura 02). Seguida de uma roda de conversa sobre

planejamento familiar, preservativo feminino e masculino, Dispositivo Intra Uterino (DIU), diafragma, pílula/injeção anticoncepcional, tabela, laqueadura tubária e vasectomia. Acrescida da demonstração física de alguns desses itens e orientação sobre o uso correto.

**Figura 02: Explicação sobre as estrutura morfo-fisiológica das genitálias masculina e feminina**



Fonte: a autora.

A educação sexual, se faz importante, através de uma abordagem transversal para a quebra de mitos e tabus, que são instituídos em diversos ambientes sociais, de forma que os adolescentes, possam não apenas no processo do auto-conhecimento morfofisiológico das genitálias, mas também para os métodos de prevenção da gravidez, tirar dúvidas e poder garantir a identificação de comportamentos de riscos associados as ISTs ou mesmo sintomas destas doenças, quer permitam uma busca ao atendimento de saúde quando necessário. Por sua vez, o debate e explicação sobre o planejamento familiar, preservativo feminino e masculino, Dispositivo Intra Uterino (DIU), diafragma, pílula/injeção anticoncepcional, tabela, laqueadura tubária e vasectomia, permitiram informa os adolescentes acerca de como se proteger de gravidez indesejada e infecções sexualmente transmissíveis (LINDBERG et al., 2016; SANTOS et al., 2017).

No momento seguinte os alunos foram encaminhados para conhecer um pouco sobre os agentes etiológicos,

transmissão e sintomas das principais Infecções Sexualmente Transmissíveis. Sendo demonstrado alguns agentes etiológicos em através da microscopia e sintomas através de Banners. (Figura 03).

**Figura 03 A: Demonstração sobre sintomas de IST (s) através de Banners;**



**Figura 3 B: Agentes etiológicos de IST(s) por microscopia.**



Fonte: A autora.

O conhecimento adequado sobre as ISTs através das ações de educação sexual demonstra-se importante para se mitigar os impactos socioeconômicos e de saúde pública decorrentes destas doenças, uma vez que acarretam em riscos a saúde materno-infantil, abandono da vida escolar e, até mesmo, da vida social, interferindo no desenvolvimento do indivíduo (CAFFE et al., 2017; HEBERT et al, 2017).

Fato reforçado por Silva Junior et al. (2018) que afirmam ser fundamental que os adolescentes tenham conhecimento acerca dos eventos fisiológicos que ocorrem em

seu organismo, provocando mudanças em seu corpo, bem como informações a respeito de medidas para a prevenção de IST, com vistas a promover ações que considerem as dimensões biopsicossociais, uma vez que eles sentem dificuldade em dialogar e tirar dúvidas sobre a temática com os familiares.

Ao final do ciclo de atividades, preservativos e material informativo complementar acerca dos principais métodos contraceptivos foram entregues ao participante, de forma que a mulher possa ter maior independência, uma vez que adquire a liberdade de se prevenir caso seu parceiro se oponha à utilização do preservativo masculino (Figura 04).

**Figura 04: Distribuição de material informativo e preservativo**



Fonte: A autora.

Através das atividades vinculadas no presente estudo foi possível abordar as temáticas sexualidades, ISTs e gravidez indesejada no ambiente escolar contribuindo com a prevenção e promoção à saúde por meio de ações de extensão, trabalhando-se as dúvidas dos alunos através de uma interação dinâmica e propositiva (LOTFI et al., 2016; MOYANO et al., 2017; SAWYER et al. 2018).

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades obtiveram maior dinamismo, pois as exposições foram realizadas

com o auxílio de banners com os temas IST e planejamento familiar, protótipos de órgãos genitais (feminino e masculino) e microscópio. Permitindo aos jovens a construção de processo educativo, mediante resgates de suas experiências e crenças, a reflexão e crítica sobre uma sexualidade saudável.

Por fim, acredita-se que ações deste tipo devam ser realizadas, desde que se disponibilizem material, espaço e profissionais capacitados para atuarem na divulgação de ISTs, bem como métodos de prevenção e tratamento. Além disso, o aconselhamento relacionado a sexualidade, de forma a minimizar riscos devem ser integradas a participação da comunidade escolar como um todo, pais, discentes e docentes, garantindo uma ampliação desse processo de conhecimento.

#### AGRADECIMENTOS:

À PROEX/UFRN pelo apoio logístico e financeiro.

#### 5. REFERÊNCIAS

ALCAIDE, M.L. et al. **The incidence of Trichomonas vaginalis infection in women attending nine sexually transmitted diseases clinics in the USA.** Sex Transm Infect. 92:58–62. 2016.

ALENCAR, R. A. et al. **Desenvolvimento de uma proposta de educação sexual para adolescentes.** Ciênc. educ., vol.14 n.1, 2008.

ANDRADE, S. S. C. et al. **Conhecimento, atitude e prática de mulheres de um aglomerado subnormal sobre preservativos.** Ver. Esc. Enferm. USP ; 49(3):364-372, 2015.

ANICA, S. et al. **Clinical Pattern And Visual Impairment Associated With Herpes Simplex Keratitis.** Clin Ophthalmol. 13: 2211–2215. 2019.

- BEIRAS, C. G. et al. **Epidemiology of Haemophilus ducreyi Infections**. Emerg Infect Dis. Jan; 22(1): 1–8. 2016.
- BREUNER, C. C.; MATTSON, G. **Sexuality Education for Children and Adolescents**. Pediatrics, 2016, VOLUME 138 / ISSUE 2. 2016.
- CAFFE, S. et al. **Looking back and moving forward: can we accelerate progress on adolescent pregnancy in the Americas?** Reprod. Health. 2017;14(1):83, 2017.
- CASTRO, F. et al. **Sexual and reproductive health outcomes are positively associated with comprehensive sexual education exposure in Mexican high-school students**. Plos one, v2, n1, 2018.
- CHURCH, B. et al. **Interaction of *Treponema pallidum*, the syphilis spirochete, with human platelets**. PLoS ONE 14(1): e0210902, 2019.
- CLAYTON, H. B. et al. **Professional Development on Sexual Health Education Is Associated With Coverage of Sexual Health Topics**. Pedagogy in Health Promotion, v 11, 2017.
- CONDESSA, L. A. et al. **Prevalência de adolescentes fisicamente ativos nas capitais brasileiras: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2012 e 2015**. Rev. bras. epidemiol. 21 (suppl 1) 29 Nov 2018.
- CUFFE, K. M. et al. **Sexually Transmitted Infection Testing Among Adolescents and Young Adults in the United States**. Journal of Adolescent Health, Volume 58, Issue 5, May Pages 512-519, 2016.
- DECKER, C. F. **Sexually transmitted diseases: An overview**. Disease-a-Month Volume 62, Issue 8, August, Pages 258-259, 2016.
- EFTEKHAAR, N. S. et al. **Human Papillomavirus (HPV) Genotype Distribution in Patients with Recurrent Respiratory Papillomatosis (RRP) in Iran** Asian Pac J Cancer Prev. 18(7): 1973–1976. 2017.
- FULANETTO, M. F. et al. **Educación sexual en escuelas brasileñas: revisión sistemática de la literatura**. Cadernos de Pesquisa. Vol. 48, Nº. 168 (Abr. - jun.), 2018.
- GOTTLIEBA, S. L. et al. **Meeting report: Initial World Health Organization consultation on herpes simplex virus (HSV) vaccine preferred product characteristics**, Vaccine Volume 37, Issue 50, 28 November 2019, Pages 7408-7418, March 2017.
- GRILLOVA L. et al. **A public database for the new MLST scheme for *Treponema pallidum* subsp. *pallidum*: surveillance and epidemiology of the causative agent of syphilis**. PeerJ 6:e6182, 2019.
- HEBERT, M. et al. **Prevalence of teen dating victimization among a representative sample of high school students; in; Quebec International Journal of Clinical and Health Psychology, 17 pp. 225-233, 2017.**
- HOWE, K.; KISSINGER P. **Single-dose compared to multi-dose metronidazole for the treatment of trichomoniasis in women: A meta-analysis**. Sex Transm Dis. Jan; 44(1): 29–34. 2017.
- IDELE, P. et al. **Epidemiology of HIV and AIDS Among Adolescents: Current Status, Inequities, and Data Gaps**. Journal of Acquired Immune Deficiency Syndromes: July 1st, - Volume 66 - Issue - p S144–S153, 2014.
- JENNINGS, P. R.; FLENNER, R. W. **Sexually Transmitted Infections: A Medical Update**. Physician Assistant Clinics Volume 2, Issue 2, April Pages 207-218, 2017.

- KORHONEN, S. et al. The Prevalence of HSV, HHV-6, HPV and Mycoplasma genitalium. In **Chlamydia trachomatis positive and Chlamydia trachomatis Negative Urogenital Samples among Young Women in Finland**. Pathogens, 8, 276; doi:10.3390, 2019.
- LANDIG, C. S. et al. **Evolution of the exclusively human pathogen *Neisseria gonorrhoeae*: Human-specific engagement of immunoregulatory Siglecs** Evolutionary Applications. 12:337–349. 2019.
- LEDUC, I. et al. **A class I *Haemophilus ducreyi* strain containing a class II hgbA allele is partially attenuated in humans: implications for HgbA vaccine efficacy trials**. Infect Immun 87:e00112-19, 2019.
- LEWIS, D.; MITJÀ, O. *Haemophilus ducreyi* from sexually transmitted infection to skin ulcer pathogen, Current Opinion. In **Infectious Diseases**: Volume 29 Number 1 2016.
- LINDBERG, L.D. et al. **Changes in adolescents' receipt of sex education, 2006–2013** J Adolesc Health, 58 (2016), pp. 621-627, 2016.
- LOFTI, R. et al. **Predictors of condom use among Iranian women at risk of HIV** Archives of Sexual Behavior, 45 (), pp. 429-437 2016.
- MASHA, S.C. et al. ***Trichomonas vaginalis* and HIV infection acquisition: a systematic review and meta-analysis** Sexually Transmitted Infections 2019;95:36-42. 2019.
- MOYANO, N. et al. **Predictors of sexual aggression in adolescents: Gender dominance vs. rape supportive attitudes**. The European Journal of Psychology Applied to Legal Context, 9 (2017), pp. 25-31, 2017.
- PEREIRA, G. F. M. et al. **Epidemiologia do HIV e aids no estado do Rio Grande do Sul, 1980-2015**. Epidemiol. Serv. Saúde 27 (4) 08 Nov 2018.
- RIBEIRO, L. L. et al. **Vulnerabilidades de pescadores de comunidades ribeirinhas às Infecções Sexualmente Transmissíveis**. Revista Cubana de Enfermaria. Volumen 33, Número 3, 2017.
- SANTOS, R. A. A. et al. **Conhecimento de adolescentes relacionados às doenças sexualmente transmissíveis e gravidez**. Rev Bras Enferm. 70(5):1087-94, 2017.
- SAWYER, S.M. et al. **The age of adolescence**. The Lancet Child & Adolescent Health Volume 2, Issue 3, March Pages 223-228, 2018.
- SEABROOK, R.C. et al. **Girl power or powerless girl? Television, sexual scripts, and sexual agency in sexually active young women** Psychology of Women Quarterly, 41 (2017), pp. 240-253.
- SILVA JUNIOR, J. A. et al. **Experiência de educação em saúde sobre sexualidade no ensino fundamental**. Revista Ciência e Extensão. v.14, n.2, p. 170-179, 2018.
- TANG, Z.Y. et al. **Clinical Epidemiological Characteristics of Newly Reported HIV/AIDS in a Certain General Hospital from 2001 to 2017**. Sichuan da xue xue bao. Yi xue ban = Journal of Sichuan University. Medical Science Edition. May;50(3):367-372. 2019.
- VICENT, L. R.; JERSE, A. E. **Biological feasibility and importance of a gonorrhea vaccine for global public health**. Vaccine Volume 37, Issue 50, 28 November Pages 7419-7426. 2019.
- VIGUÉ L, EYRE-WALKER A. **The comparative population genetics of *Neisseria***

**meningitidis and Neisseria gonorrhoeae.**  
PeerJ 7:e7216, 2019.

WOOD, Z. C.; BAIN, C. J.; SMITH, D. D.  
**Oral human papillomavirus infection incidence and clearance:** a systematic review of the literature JOURNAL OF GENERAL VIROLOGY Volume 98, Issue 4 2017.

WORKOWSKI, K.; BOLAN, G. A. **Sexually Transmitted Diseases Treatment Guidelines.** 2015. Recomm Rep. Jun 5; 64(RR-03): 1–137. 2015.

ZIKLO, N. et al. **Chlamydia trachomatis genital tract infections:** when host immune response and the microbiome collide. Trends Microbiol 24:750–765. doi:10.1016/j.tim.2016.05.007. 2016.